

TESES E DISSERTAÇÕES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA FE–UFG

TESES

Título: Financiamento público estudantil do ensino superior: uma análise comparativa dos casos do Brasil e de Portugal

Autora: Ana Maria Gonçalves de Sousa

Orientador: Dr. João Ferreira de Oliveira

Coorientador: Dr. Belmiro Gil Cabrito

Defendida em: 22/08/2008

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema o financiamento público estudantil do ensino superior no Brasil e em Portugal. A investigação insere-se na linha de pesquisa Estado e Políticas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa analisa as opções de financiamento público da educação superior para estudantes economicamente carentes no Brasil e em Portugal a partir da década de 1990. São examinados os programas de financiamento público estudantil português e brasileiro, como Bolsa Estudantil, Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES) e o Programa Universidade para Todos (ProUni). Busca-se identificar, caracterizar e comparar estes programas, de modo a avaliar a sua contribuição para a democratização do acesso ao ensino superior em ambos os países. Realiza-se uma análise comparativa com base na revisão bibliográfica e documental nos dois países. A análise comparada sustenta-se nas investigações realizadas por Nóvoa (1998), Pereyra (1990), Popkewitz (1997, 2000), Koifman (2004), dentre outros. Priorizam-se os estudos sobre a abordagem qualitativa e quantitativa com ênfase nas investigações realizadas por Thiollent (1984), Lüdke e André (1986), Bogdan e Biklen (1994). As reflexões sobre reforma, igualdade, justiça, regulação, público e privado têm por base os estudos de Afonso (2003), Barroso (2003, 2006), Bobbio (2004, 2007), Sacristán e Gómez (1998), Popkewitz (1997, 2000), Montoro (1980), Carnoy (2002), Severino (2005) e outros. A revisão bibliográfica conta com as produções sobre financiamento no ensino superior

presentes nas obras de Cabrito (2002), Conceição *et al.* (1998) e Seixas (2003) e, ainda, o exame de documentos produzidos pelos organismos multinacionais e dispositivos oficiais e legais referentes ao ordenamento específico do financiamento público estudantil no Brasil e em Portugal. A análise comparativa dos programas de financiamento estudantil luso e brasileiro permitiu identificar similitudes e diferenças, considerando as especificidades de cada país. A pesquisa evidencia o incremento, por parte do Estado, do financiamento de instituições privadas mediante programas de bolsas estudantis, tendo como justificativa a democratização do acesso. Essas alterações no financiamento estudantil, nas últimas décadas, decorrem das transformações econômicas, sociais e políticas, destacando-se a reforma do Estado de inspiração neoliberal. Conclui-se que as políticas de financiamento público estudantil no Brasil e em Portugal ainda não alcançaram o objetivo de possibilitar acesso universal dos estudantes economicamente carentes ao ensino superior.

– * –

Título: *“Enraizamento de esperança”*: as bases teóricas do movimento de educação de base em Goiás

Autora: Maria Emilia de Castro Rodrigues

Orientador: Dr. Jadir de Moraes Pessoa.

Defendida em: 11/08/2008

RESUMO

Nosso objeto de estudo na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, tem como foco o Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO) realizou o processo de educação de adultos no meio rural, através do rádio. Trata-se de um estudo de caso construído com base na revisão da literatura relacionada ao tema; da análise de documentos (livros, jornais, textos, teses e dissertações, literatura, poesias, músicas, cartas, entrevistas etc.) que recuperam histórias de vida e atuação daqueles que construíram o MEB-Goiás, buscando captar os referenciais teóricos e político-filosóficos que influenciaram e sustentaram sua prática político-pedagógica. Analisamos os dados à luz do referencial pautado nas leituras de autoria de Amado, Bosi, Brandão, Chardin, Fávero, Freire, Lima e Arantes, Mounier, Peixoto Filho, Pessoa, Pierrard, Queiroz, Thompson, Vaz, dentre outros. A análise do trabalho do MEB-Goiás, de 1961 a 1966, indicou que a prática político-pedagógica historicamente situada e conseqüentemente com os trabalhadores rurais foi resultado de uma construção possível, graças à confluência de vários fatores, entre eles: o momento histórico; as histórias de

vida, compromisso e militância dos membros da equipe central e monitores do movimento, em prol da alfabetização/educação popular de adultos, articulada aos interesses e às necessidades dos trabalhadores do meio rural; a interlocução com o referencial teórico advindo do MEB-Nacional, de autores nacionais e internacionais, no campo da Igreja, dos movimentos sociais e de educação popular; a opção, a partir do final de 1962, por uma educação crítica e transformadora.

— * —

Título: *A especialização como espaço de formação continuada do professor de educação infantil em Goiás.*

Autora: Leila Conceição Favaro Boldrin.

Orientadora: Dr.^a Ivone Garcia Barbosa.

Defendida em: 24/09/2007

RESUMO

Este trabalho tem por objeto de estudo os cursos de especialização em educação infantil e integra-se à linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mais especificamente, apresenta-se como subprojeto da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em diferentes contextos, da Faculdade de Educação da UFG. Para tratar de nossa temática central, nos aventuramos pela história das creches e pré-escolas no Brasil, articulando essa trajetória com a formação dos seus professores, enfatizando a pós-graduação e o cenário em que os cursos *lato sensu* foram nascendo e se multiplicando sem regulamentação adequada. Norteou nossa investigação a intenção de aprofundar o conhecimento acerca da configuração da especialização em educação infantil no estado de Goiás, a possibilidade de formação dos professores naqueles cursos e de considerá-los como educação continuada. A pesquisa se ateve aos cursos oferecidos em Goiás entre 2003 e 2006, coletando dados de cinco instituições, sendo três públicas e duas privadas, nos municípios de Goiânia, Anápolis, Ceres, Jataí e Rio Verde. Analisamos os projetos dos cursos e propusemos questionários aos coordenadores e a 35 alunos das especializações investigadas. Nossas análises e reflexões foram inspiradas pelo referencial teórico da dialética marxista, considerando que o trabalho com a educação exige conhecimento sobre os mais variados elementos que envolvem os projetos e a prática educativos, buscando suas múltiplas determinações e sua constituição constante no movimento histórico e na concretude das relações. Os resultados encontrados demonstram a oferta crescente de cursos de educação infantil em nível *lato sensu* a partir da LDB de 1996, com crescimento de 300% entre 1998 e 2006. A pesquisa apontou para

a importância que eles têm representado na formação específica para atuação em creches e pré-escolas. Os projetos estudados seguiram linha semelhante de construção curricular, tendo em comum a preocupação com referenciais teóricos que embasam o campo da educação da infância e concepções progressistas sobre a criança como ser histórico, ativo e portador de direitos. A orientação dos cursos pesquisados tem se pautado, porém, pela complementação das deficiências da graduação em pedagogia, que até pouco tempo não contemplava o trabalho com crianças pequenas, em especial de zero a três anos. Considera-se, ainda, que essa realidade possa ser modificada em face da definição oficial das diretrizes da pedagogia, que determinaram esse curso como *locus* privilegiado da formação inicial da educação infantil, o que demanda reformulação das suas propostas curriculares. Diante disso, é momento de repensar e superar o papel da especialização, não lhe atribuindo mais caráter enfático na complementação de deficiências da graduação. Os cursos necessitam assumir postura voltada para o seu papel efetivo, que é o de aprofundamento de temas relevantes, definição de eixos e linhas de pesquisa que conduzam efetivamente à construção de novos conhecimentos na área, contribuindo ativamente para a consolidação de uma pedagogia da infância e a formação de profissionais críticos e progressistas, transformando-se, verdadeiramente, em espaço privilegiado de formação continuada de professores.

— * —

Titulo: *Organização da educação municipal no Tocantins: entre a conservação de redes e o processo efetivo de institucionalização de sistemas*

Autora: Rosilene Lagares

Orientador: Dr. João Ferreira de Oliveira

Defendida em: 04/06/2007

RESUMO

Este trabalho vincula-se à linha de pesquisa Estado e Políticas Educacionais do Programa de Pós-graduação em Educação da FE/UFG. Sua temática interliga questões das áreas da organização, gestão, política e legislação da educação básica, mais precisamente, no âmbito municipal. Busca conhecer, compreender, analisar e problematizar a opção que municípios do estado do Tocantins vêm fazendo para a organização e a gestão de suas atribuições no campo da educação, destacando o *processo efetivo de institucionalização* de sistemas municipais de educação. Os procedimentos de investigação incluíram ampla revisão da literatura da área, uma pesquisa documental em órgãos do estado do Tocantins e do governo federal e, ainda, a aplicação de questionários e realização de en-

trevistas semiestruturadas em diferentes municípios e entidades que integram o setor educacional no estado. Em um primeiro momento, aborda-se a atuação do município na educação brasileira na ocasião em que a ele são conferidas as atribuições de um sistema de educação. Nessa direção, retoma-se a discussão e a complexidade concernentes à idéia de sistema no âmbito da educação municipal, enfocando os sentidos da ênfase à atuação institucionalizada dos municípios, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988. Levantam-se, ainda, as necessidades político-administrativas para o *processo efetivo de institucionalização* desses sistemas municipais. Em um segundo momento, o estudo identifica, pelo menos, três situações específicas no Tocantins relativas à organização da educação municipal: há municípios que conservam a posição formal de redes de ensino integradas ao sistema estadual de ensino; há outros que, mesmo não tendo feito formalmente a opção pelo processo efetivo de institucionalização de seus sistemas de educação, se encontram organizados institucionalmente como redes de ensino; e, em um processo lento, há um reduzido número de municípios que fizeram a opção pelo *processo efetivo de institucionalização* dos seus sistemas municipais de educação. O estudo mostra o esforço dos municípios para o cumprimento de suas atribuições no campo da educação, evidenciando a complexidade da temática, bem como as idéias e práticas prevalecentes e, também, os avanços e retrocessos. Evidencia-se que a educação organizada em municípios no estado do Tocantins se caracteriza mais pela conservação de redes de ensino do que pelos sistemas municipais de educação, tendo em vista que apenas um número reduzido de municípios do estado fez a opção por organizar sistemas próprios de educação. A despeito da existência de várias normas, orientações oficiais, programas, projetos e ações de governos federais, orientações de instituições diretamente relacionadas à educação municipal e pesquisas acadêmicas, a grande maioria dos municípios não se sente *preparada e/ou seduzida* para conquistar a propalada autonomia em termos, sobretudo, da organização e gestão da educação infantil e do ensino fundamental. Por fim, a pesquisa destaca que o *processo efetivo de institucionalização* de sistemas municipais de educação está eivado de incertezas e de desafios que interferem significativamente na oferta de uma educação de qualidade no âmbito municipal.

DISSERTAÇÕES

Título: *Teoria crítica e comunicação: uma análise do jornalismo como (im)possibilidade formativa*

Autora: Maria Flora Ribeiro Costa

Orientadora: Dr.^a Silvia Rosa Silva Zanolla

Defendida em: 29/06/2007

RESUMO

Ao refletir sobre o jornalismo na modernidade é possível sintetizar algumas de suas tendências na afirmação e reiteração de uma pseudo-racionalidade, que se estabelece a partir da criação e recriação do real pela técnica. Este trabalho compreende essas tendências para além da instrumentalização capitalista e sugere a negação da concepção ideologizada da narrativa jornalística. Para isso, propõe uma relação entre jornalismo, educação e teoria crítica, no sentido de examinar o objeto de estudo na perspectiva frankfurtiana. Ressalta-se que o contexto das revoluções Francesa e Industrial, que marcaram os séculos XVIII e XIX, direcionaram a sociedade para uma nova estrutura de sustentação econômica, pautada pelo desenvolvimento do setor industrial, no qual o capitalismo se despontara como possibilidade única de progresso. A ideologia do capital perseverou nos séculos seguintes e se consolidou como expressão da liberdade e da realização pessoal ao alcance de todos para um futuro melhor. A nova forma de produção material envolveu todas as manifestações da produção humana, e logo se estabeleceu nos setores da ciência, das artes, da religião e da educação. Assim, a cultura humana passou a ser diretamente marcada e influenciada pelo modo de produção capitalista. O processo que levou a apropriação da cultura pela ideologia capitalista culminou em uma reestruturação das forças produtivas em um conceito que Horkheimer e Adorno chamaram, no século XX, de indústria cultural. A ampliação deste conceito resvala nas possibilidades e impossibilidades de vislumbrar uma educação voltada para a autonomia do sujeito. Os desdobramentos dessa realidade mostram ser possível observar o quanto as relações de produção da sociedade atual são determinadas pela lógica mercadológica, tendo como base a alienação, explicitada por Karl Marx, ao analisar o mundo do trabalho. Em meio a tendência à construção de uma racionalidade instrumentalizada, a teoria crítica chama a atenção para o enfraquecimento do pensamento crítico e da consciência verdadeira. O trabalho busca enfatizar a importância do reconhecimento dessas contradições inerentes ao jornalismo moderno como instância de (de)formação social.

Título: *Entre o discurso modernizante e a precariedade da prática: núcleo de tecnologia educacional e formação de professores*

Autor: Sebastião Pereira dos Santos

Orientadora: Dr.^a Ruth Catarina C. R. de Souza

Defendida: 17/08/2007

RESUMO

Este estudo, dentro da linha de pesquisa de formação de professores e profissionalização docente, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, teve como objetivos investigar a qualidade do processo formativo dos professores multiplicadores do Núcleo de Tecnologia Educacional de Goiânia, no que diz respeito ao referencial crítico-reflexivo para o uso das tecnologias da informação e comunicação e analisar as condições reais em que se dá esta formação. Este Núcleo foi criado pelo Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), em 1997, com o objetivo de capacitar os professores para o uso das tecnologias, em especial da informática, no processo ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento deste estudo, algumas questões serviram como norte, destacando-se entre elas: como se dá a formação dos professores da rede pública de ensino para o uso das tecnologias da informação e comunicação desenvolvida pelos professores multiplicadores que atuam no Núcleo de Tecnologia Educacional de Goiânia? Quais são as concepções de formação de professores que dão embasamento aos cursos promovidos pelo NTE? Estes cursos vão além do treinamento técnico? Utilizando o estudo de caso, dentro de uma perspectiva histórico-dialética, procuramos responder a estas questões e a outras que foram surgindo no decorrer da pesquisa. Para subsidiar teoricamente nosso trabalho, buscamos a contribuição de Barreto (2001, 2004 e 2006), Belloni (2001, 2005), Castells (1996), Cysneiros (1999, 2000 e 2001), Dupas (2003 e 2000), Frigotto (1996 e 2001), Kenski (2001 e 2003), Pretto (2001, 2002 e 2006), Santos (2003), Silveira (2001), Souza (2004 e 2006) e Toschi (2001). Para contemplar os objetivos da pesquisa, dentro da opção metodológica escolhida, fizemos a observação e análise do cotidiano do NTE e de seus profissionais; recolhemos e analisamos documentos referentes ao Proinfo e ao NTE; entrevistamos professores multiplicadores; acompanhamos, relatamos e analisamos um curso oferecido pelo núcleo e coordenado por uma professora multiplicadora, na modalidade semipresencial, entre outras atividades referentes à pesquisa e ao estudo de caso. A conclusão da pesquisa aponta para uma formação aligeirada e em serviço, nos moldes propostos pelos organismos internacionais de financiamento da educação no Brasil; uma prática precária em contraste com um discurso de modernização adotado pelo governo do estado no que se refere à educação; a adoção de cursos semipresenciais e em serviço

no sentido de “baratear” a formação e, por fim, as dificuldades enfrentadas pelo NTE de Goiânia para inserir de forma crítica e criativa as tecnologias da informação e da comunicação nas escolas públicas de Goiânia.

— * —

Titulo: *The book is on the table, inglês para brasileiro ver*

Autora: Karla Christina Salles Piccelli

Orientador: Dr. Cristóvão Giovani Burgarelli

Defendida em: 28/08/2007

RESUMO

O presente estudo, que se insere na linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais e tem como abordagem a pesquisa qualitativa de cunho documental e bibliográfico, nasce da preocupação em compreender como são produzidos os efeitos de sentido conforme uma perspectiva teórica que coloca em questão o sujeito globalizado da contemporaneidade. Este trabalho tenciona refletir sobre o que vem a ser esse sujeito que se diz cidadão globalizado e controlador do processo de conhecimento, a língua estrangeira, seu processo de aquisição e seu papel na globalização. São discutidas, também, as várias reformas no ensino de língua estrangeira no Brasil desde o Império até os dias de hoje e os resultados em relação ao nível de competência linguística atingido nas escolas públicas e privadas, após vários anos de estudo nessas instituições. “The book is on the table” foi escolhido como título porque parece representar bem o ensino-aprendizado proposto nas escolas do Brasil, a princípio sem muito sentido, sendo apenas para brasileiro ver. No entanto, utilizando a análise do discurso de linha francesa representada por Pêcheux são feitas articulações procurando perceber como esses sentidos, ou a falta deles, são constituídos no discurso vigente e como se dá a constituição do sujeito submetido às leis da linguagem, numa perspectiva discursiva, incluindo aí as dimensões histórica, social e ideológica. Considerando-se que a língua é uma estrutura simbólica, cujas marcas só ganham sentido ao se realizarem em processos discursivos determinantes da constituição do sujeito, este estudo procura, ao articular todos esses pontos, lançar um novo olhar sobre a língua estrangeira na globalização e tirar implicações para o seu ensino. “The book is on the table” passa então a fazer sentido, podendo ser tomado como início para novos encadeamentos.

— * —

Título: *História e memória: um estudo sobre a violência na infância com base em relatos de idosos de Goiás*

Autora: Gizela Bastos da Mota Almeida

Orientadora: Dr.^a Ivone Garcia Barbosa

Defendida em: 28/08/2007

RESUMO

O presente trabalho está articulado à linha de pesquisa Formação e Profissionalização docente, especificamente, ao projeto Políticas Públicas e Educação da Infância em Goiás: história, concepções, projetos e práticas, integrante do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFG. O estudo tem como objetivo conhecer as representações e concepções de infância e de educação, trazidas por pessoas idosas, moradoras de São Luís de Montes Belos–GO. Pretendeu-se investigar as características do processo educativo da criança na primeira metade do século passado e as possíveis relações de violência estabelecidas nesse processo. Com base em uma perspectiva sócio-histórica e dialética, utilizou-se de relatos orais e entrevista como meio de obter informações e conhecimentos necessários à apreensão do objeto de investigação. O universo de pesquisa constituiu-se de 23 entrevistados, 10 homens e 13 mulheres entre 60 e 94 anos, e a coleta de dados deu-se no período de 2005 a 2007. Buscou-se, por meio das análises dos achados, compreender a dinâmica das relações intra-familiares, como era o processo educativo, as características socioeconômicas e políticas de Goiás e as vivências naquele período histórico. A relação entre pais e filhos foi objeto de investigação, especialmente no que se refere à sua autoridade e às formas como educavam e corrigiam seus filhos. A trajetória do ensino no estado despertou interesse para um maior entendimento das peculiaridades da época e do contexto nos quais os sujeitos da pesquisa viveram sua infância. Dessa forma, procurou-se desvelar a presença ou não de violência nesta fase de vida das pessoas e também como se expressam acerca de infância e de educação. As características de vida familiar, da educação e dos costumes da época ilustram as representações da infância daquele período.

Título: *Educação para a modernização e privatização: a família e a televisão*

Autor: Kaithy das Chagas Oliveira

Orientadora: Dra. Anita C. Azevedo Resende

Defendida em: 30/08/2007

RESUMO

Este trabalho vincula-se à linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais e tem como objeto de estudo a reciprocidade constitutiva da modernização, individualização e privatização das esferas da sociabilidade. Tem como finalidade expor a constituição histórica desse processo, explicitando seus nexos fundamentais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual privilegiou-se as categorias de modernização, individualização, família e meios de comunicação, emblematicamente representados pela televisão, considerados a partir de um aporte histórico e social. Conclui-se que o processo de privatização das esferas sociais é um aspecto constitutivo da sociedade moderna em seus movimentos de consolidação e expansão. Nesse processo, a família representa um emblema significativo por constituir a sede do mundo privado. A privatização da família fornece a abertura necessária ao alojamento dos meios de comunicação de massa em seu interior, especialmente televisão, o que possibilita um acirramento ainda maior dessa privatização, elemento essencial no desenvolvimento do mundo capitalista.

— * —

Título: *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*

Autora: Thaís Lobosque Aquino

Orientadora: Dr.^a Monique Andries Nogueira

Defendida em: 3/09/2007

RESUMO

O presente trabalho teve por fim investigar a música na formação inicial do pedagogo, sob uma perspectiva de análise direcionada para os cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. Para desvelar essa prática, mostrou-se necessário examinar a história da educação musical no Brasil, a trajetória do curso de Pedagogia no país, os limites e as possibilidades de atuação do pedagogo com a linguagem musical, além de verificar empiricamente através de análise documental a presença da música no currículo das 76 instituições que

oferecem o curso de Pedagogia em regime regular na região Centro-Oeste. O pedagogo é apreendido como profissional legal e eticamente responsável pela docência multidisciplinar na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental e, por isto, incumbido do ensino musical nos respectivos níveis. Assim, acredita-se ser basilar oferecer preparação em música já durante seu processo de formação inicial para que possa atuar efetivamente com tal área do conhecimento de modo a democratizá-la nas escolas regulares brasileiras. Ao final da investigação, é apresentada uma “pauta e propostas para discussão” que visa fornecer subsídios para pesquisas e projetos empenhados em criar novas tônicas para o diálogo multiface entre o pedagogo e a música.

— * —

Título: Concepções de inclusão escolar e linguagem: estudo de caso de alunos com alteração de fala e de linguagem incluídos na escola regular

Autora: Karla Suzane de Oliveira

Orientadora: Dr^a. Dulce Barros de Almeida

Defendida em: 04/09/2007

RESUMO

No presente estudo, abordamos a inclusão escolar e a linguagem por meio de uma investigação qualitativa, que se caracterizou como estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram entrevistas, observações sistematizadas em sala de aula e diálogos; também se fez uso de pesquisas bibliográfica e documental. Escolhemos para a pesquisa de campo uma sala de aula no interior de uma escola regular denominada Escola Inclusiva de Referência (EIR), no município de Goiânia, na qual estavam matriculadas, junto com outros alunos, duas crianças que se constituíram em objeto de nossa pesquisa, uma delas com paralisia cerebral e outra com deficiência mental; ambas com alteração de fala e de linguagem. Esta escola faz parte do Programa Estadual de Educação para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva da Superintendência de Ensino Especial (PEEDI/SUEE/SEE). Foi delineado o seguinte problema a ser investigado: como professores e alunos com alteração de fala e de linguagem vivenciam a inclusão a partir das políticas inclusivas implantadas? Por estar vinculado à linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, o estudo em questão teve como objetivo lançar discussões e refletir sobre o processo de inclusão que vem sendo desenvolvido em uma escola de ensino regular a partir dos seus protagonistas, para que professores e especialistas possam realizar um trabalho mais articulado e integrado no que diz respeito à inclusão das pessoas

com deficiência, sobretudo aquelas com alteração de fala e de linguagem. Para o estudo de caso atribuiu-se um tratamento histórico à situação observada, com esforço de compreender a situação atual da inclusão escolar e toda a dinâmica que vem sendo engendrada, desde as políticas implantadas até a possível repercussão destas em sala de aula. Quanto ao aspecto da linguagem, fizemos um percurso pela abordagem socio-histórico-cultural e pela psicanálise. Nosso referencial teórico em relação à inclusão perpassou pelas discussões de Marques, da UFJF (1998, 2001, 2003); Freitas, da Unicamp (2000, 2002); Mantoan, da Unicamp (2001, 2003, 2006); Napoleão Freitas, da UFSM (2006); Stainback e Stainback (1999), dos EUA, e Mitller (2003), da Inglaterra. A investigação levou às seguintes categorias de análise: concepção de inclusão, serviços de apoio à inclusão, práticas pedagógicas e desenvolvimento de fala e de linguagem. Os resultados apontam para os efeitos práticos das políticas educacionais e para o modo como os agentes em educação envolvidos estão se posicionando diante da educação inclusiva. Os resultados também consideraram a importância de se incluir os alunos não somente na estrutura da escola inclusiva como também na estrutura discursiva de sala de aula. A nosso ver, este trabalho constitui um início promissor de algumas reflexões que se fazem urgentes e necessárias no que se refere à inclusão de alunos com alteração de fala e de linguagem nas escolas regulares.

— * —

Título: *Uma (sub)versão à instrumentalização do ensino de inglês*

Autora: Viviane Alves Rocha Miranda

Orientador: Dr. Cristóvão Giovanni Burgarelli

Defendida em: 20/12/2007

RESUMO

Vinculado à linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais, que discute os processos na educação com base em seus fundamentos teóricos e metodológicos e suas implicações na prática pedagógica, orientando-se pela concepção que esses processos constituem-se no âmbito da sociedade e da cultura, este estudo, de cunho bibliográfico, tem o objetivo de abordar a instrumentalização do ensino privado da língua inglesa, e, conseqüentemente, a nova ordem escolar, que tende a se impor pelos discursos dominantes neoliberais. É analisado o discurso pedagógico presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e no documento da Unesco – viabilizando a idéia de escola próxima à empresa. É discutida a influência do neoliberalismo no ensino do idioma inglês, a globalização na educação a serviço da competitividade lucrativa como instrumento de massificação e a instrumentalização do ensino de língua inglesa. Ao tecer os princípios dos

aspectos políticos, econômicos e culturais que afetam a sociedade de mercado neoliberal, percebe-se por que a instrumentalização se reflete no ensino. É realizado um recorte em um material didático (*Intelook*) no ensino do idioma inglês, indagando se há possibilidade do enfrentamento de uma (*sub*)versão, demonstrando o percurso feito pela mestrandia, evidenciando o seu equívoco e a assunção de que um material não pode por si só modificar uma prática.

— * —

Título: *Avaliação da aprendizagem – um estudo com professores em exercício*

Autora: Nilda Maria de Carvalho

Orientador: Dr. Valter Soares Guimarães

Defendida em: 30/05/2008

RESUMO

Esta é uma pesquisa sobre a avaliação da aprendizagem desenvolvida com onze professores em exercício no curso de Licenciatura em Física do Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (Cefet/GO), unidade de Jataí. O objetivo geral foi analisar e caracterizar as concepções de avaliação e as práticas avaliativas que norteiam o trabalho dos professores sujeitos desta pesquisa. Este estudo está vinculado à linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, do Programa de Pós-graduação da FE da UFG. Foi adotada a abordagem quali- e quantitativa de pesquisa e, para a coleta de dados, foram utilizados questionários com questões mistas e análise documental. Os resultados desta investigação mostram que a avaliação realizada pelos professores identifica-se com uma prática avaliativa ainda alicerçada numa concepção tradicional, embora exista uma diversidade de instrumentos que se traduzem em coleta de dados para uma avaliação contínua, mas ainda não formativa e diagnóstica. Mostram, ainda, que a prova, na sua forma convencional, é instrumento básico e indispensável utilizado pela unanimidade dos professores, independentemente da área em que lecionam. Evidenciaram também que as dificuldades e os empecilhos são recorrentes nas práticas de avaliação da maioria dos docentes que atuam no curso, independentemente da área de atuação e do nível de formação, isto devido à complexidade e à dificuldade que envolve o processo avaliativo. Constatou-se nos discursos a existência do desejo da maioria dos professores de romper com as práticas inerentes ao modelo liberal conservador, mas sua efetivação, na prática, ainda não acontece plenamente. Concluiu-se que as concepções declaradas e as práticas avaliativas que são vivenciadas pelos professores sujeitos desta pesquisa ainda têm assumido traços contraditórios e podem ser incluídos no contexto de progressos e retrocessos no desenvolvimento profissional dos professores.

– * –

Título: *Educação patrimonial na cidade de Goiás: vinte anos de experiência na escola de ensino fundamental da rede pública estadual*

Autora: Nilda Lopes de Oliveira Lisita

Orientadora: Dr.^a Maurides Batista Macedo Filha

Defendida em: 06/06/2008

RESUMO

O presente estudo, vinculado à linha de pesquisa Estado e Políticas Educacionais, investiga os vinte anos de experiência de educação patrimonial nas escolas da rede pública estadual vilaboense na disciplina de história do ensino fundamental e seus impactos na cidade de Goiás – patrimônio da humanidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que partiu de coleta, reunião e interpretação de documentos escritos (projetos, relatórios, atas, grades curriculares, planos políticos pedagógicos, vídeos, jornais, *folders* etc.), como também de relatos orais, resgate da memória de educadores, educandos, pais, representantes de instituições públicas de educação e cultura e moradores da cidade de Goiás. Nesta pesquisa etnográfica empírica, que envolveu trabalho de campo em unidades escolares, com objetivo de levantar dados via observações *in loco* e acompanhamento de atividades intra e extraclasse, destacamos o Lyceu de Goyaz e o Colégio Estadual de Aplicação Professor Manuel Caiado como amostra das escolas públicas estaduais. A princípio, esta escolha se deu em razão das duas escolas serem centenárias, por atuarem com a educação patrimonial, especialmente no ensino de História, e por viverem realidades semelhantes no processo ensino-aprendizagem. Este trabalho conseguiu constatar que as experiências de educação patrimonial nas escolas públicas estaduais vilaboenses têm sido importante na conquista e manutenção do título de “Patrimônio da Humanidade”, assim como no favorecimento da concepção de novos conceitos e valores necessários para uma releitura sociocultural vilaboense. Porém, percebemos que as falhas nas parcerias estabelecidas para o desenvolvimento dos projetos de educação patrimonial e a deficiência na capacitação dos professores de História são as principais causas para que o trabalho de educação com o patrimônio não aconteça de forma efetivamente consistente e sistemático. Estes fatos têm impossibilitado a promoção de um aprendizado significativo para a formação e o exercício da cidadania cultural numa sociedade conservadora e tradicional como a antiga Vila Boa.

– * –

Título: *O educador: angústia e liberdade – Uma leitura a partir da ontologia fenomenológica existencial do sentido de ser educador em tempos de mal-estar docente*

Autor: Cláudio Pires Viana

Orientador: Dr. Adão José Peixoto

Defendida em: 27/06/2008

RESUMO

A história das últimas décadas tem sido a de uma sociedade que muda e que revela a perplexidade humana diante de um mundo marcado pela velocidade das imagens, dos sons, da comunicação. As relações entre os homens se esvaem pelos meandros de uma sociedade competitiva e individualista, mas que, contraditoriamente, exige do indivíduo a capacidade de ser múltiplo, flexível, ilimitado e universal. Essas mudanças influenciam decisivamente o modo como os sujeitos se relacionam entre si e com o mundo. E sendo a educação um fenômeno essencialmente relacionado ao modo de ser e de existir dos sujeitos, também está envolta a esse processo de transformação. Educadores e educandos vivenciam no seu cotidiano os conflitos inerentes a esse modelo socioeducacional contraditório. Especificamente no caso do educador, ocorre um distanciamento do sujeito em relação ao seu próprio ser e a essência mesma de sua prática. Ao se ver ilhado diante das mudanças socioeducacionais, o educador se depara com uma intensa crise de identidade, pois tais mudanças passam a servir como um pretexto ideológico para exigir desse profissional a assunção dos fracassos escolares, o que se torna um insuportável fardo sobre seus ombros. O processo de degradação da profissão docente, sua crescente proletarização e a consequente perda do *status* que seu ofício possuía, leva o educador a uma situação asfixiante, geradora de frustrações e decepções, propiciando-lhe um verdadeiro *mal-estar docente*, por meio do qual um sentimento de renúncia e desilusão parece tomar o seu modo de ser e de existir. A temática do *mal-estar docente* é bastante premente nos meios acadêmicos, tendo em vista análises sociológicas e psicológicas. Este trabalho, entretanto, apresenta uma outra perspectiva, um outro olhar, diferente das investigações científicas sobre a questão. Buscando compreender e refletir sobre essa realidade, propõe-se a fazer uma leitura fenomenológica e existencialista do sentido de ser educador na contemporaneidade. Um sujeito, cuja ação está posta entre a angústia que o toma e a liberdade do vir-a-ser humano. Para tanto, tem como referencial teórico o pensamento do filósofo, romancista e dramaturgo francês Jean-Paul Sartre, que oferece os fundamentos filosóficos necessários para realizar, após a apresentação dos princípios e conceitos da ontologia fenomenológica existencial, uma leitura da situação do educador nesses tempos de mal-estar, destacando o paradoxo da liberdade humana e relacionando-o com a ação educativa.

– * –

Título: *A institucionalização da autoavaliação na Universidade Estadual de Goiás (UEG): avanços, limites e desafios*

Autor: Marlúcio Tavares do Nascimento

Orientador: Dr. João Ferreira de Oliveira

Defendida em: 07/07/08

RESUMO

Este estudo busca compreender, inicialmente, a centralidade dada à avaliação nas políticas de educação superior, destacando-se as diretrizes, as ações e os mecanismos de controle implementados na área. Analisou-se, nessa direção, o contexto político-econômico em que se inserem as políticas de avaliação do período estudado, com destaque para as propostas de avaliação da educação superior implementadas pelo MEC em três gestões de governo. Nas análises dessas propostas de avaliação discutem-se os conceitos, as concepções e os princípios que as nortearam, procurando observar as semelhanças e diferenças, bem como os possíveis avanços da última proposta em relação às demais, principalmente em relação à avaliação realizada na gestão do ministro Paulo Renato Souza. Em seguida, analisa-se o processo de institucionalização da autoavaliação na UEG, que se articula ao processo de implementação do Sinaes. Nesse sentido, buscou-se examinar, em especial, as concepções de avaliação expressas no discurso dos sujeitos envolvidos diretamente com o processo de avaliação, o processo de desenvolvimento da autoavaliação que vem se dando desde a criação da UEG e os impactos ou efeitos produzidos pelo desenvolvimento da autoavaliação na instituição.

– * –

Título: *“O que aparece eu faço” – Mulher, família e modernização em Jataí–GO.*

Autora: Halline Mariana Santos Silva

Orientador: Dr. José Adelson Cruz

Defendida em: 12/08/2008

RESUMO

Ligada à linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, a pesquisa investiga características da vida de mulheres trabalhadoras, a fim de compreender sua

dinâmica de vida, sua visão de família e trabalho, o papel por elas atribuído à educação, explorando a forma como pensam, sentem, vivem e dão significado a seu cotidiano, buscando entender, antes de tudo, como tal condição social é construída. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo que envolveu quinze mulheres, por meio de entrevistas semiestruturadas, perfazendo um total de 32 horas de gravação, na cidade de Jataí, no sudoeste goiano. O referencial teórico tem como base Castel, Florestan Fernandes, Octávio Ianni, Habermas, Adorno, dentre outros. Os resultados encontrados apontam para o fato de que a inserção social das mulheres no mercado de trabalho continua limitada, bem como a maioria delas encontra-se em situação de vulnerabilidade. Entretanto, percebemos que a participação na composição da renda familiar, em consequência da busca de sobrevivência, trouxe-lhes uma *autonomia liberal* no interior da família, a qual é percebida no confronto com a realidade social, representando rupturas com um padrão quase único de eterna dependência do companheiro.

— * —

Título: *Representações sociais de sexualidade dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental*

Autor: Osvaldo José Sobral

Orientador: Dr. Marcos Corrêa da Silva Loureiro

Defendida em: 15/08/2008

RESUMO

A sexualidade humana, historicamente, tem se constituído como campo de muitas tensões, fazendo sobressaltar discórdias e sofrimentos em detrimento do que deveria ser sua razão de existir: o prazer e a harmonia. Ao longo dos séculos, as crenças, as leis, os mitos e os valores de cada sociedade têm imposto normas de comportamento, proibições e punições para quem ousou não seguir as determinações de sua cultura. Neste trabalho, na qualidade de elemento importante do desenvolvimento da sexualidade das crianças, as representações sociais dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental serão investigadas. O projeto, que está inserido na linha de pesquisa Formação e Profissionalização Docente, foi desenvolvido por intermédio de pesquisa bibliográfica – que implicou na leitura e análise dos documentos oficiais do Ministério da Educação, e no estudo de bibliografia específica, como os livros de Marx, Bakhtin, Foucault, Chauí, Moscovici, Madeira, Loureiro, dentre outros –, e empírica, com o levantamento de dados por meio de questionários, com questões fechadas e abertas, e entrevistas com os professores, relativas

às histórias pessoais, acadêmicas e experiências diárias em sala de aula, tais como características sociais, formação moral religiosa, conceitos e preconceitos em relação à sexualidade, opiniões a respeito da “educação sexual” e seus papéis de “orientadores sexuais” na escola, dentre outras. A investigação que se iniciou a partir da leitura da bibliográfica específica, seguida da pesquisa empírica, pretendeu realizar uma análise qualitativa dos dados, partindo da premissa de que há uma complementaridade necessária, entre os dois tipos de análise. Os objetivos deste trabalho foram compreender a representação social de sexualidade dos professores, a partir de suas posturas pedagógicas diante de temas relacionados à sexualidade; perceber as contribuições dadas pelos cursos de formação de professores na construção das suas representações sociais da sexualidade; contribuir para a ampliação da área do conhecimento das Ciências Humanas, numa perspectiva de construção transdisciplinar; e constatar qual a necessidade de uma formação profissional continuada para o educador, no tocante à educação sexual na escola. Portanto, no intuito de compreender tais representações sociais, buscou-se analisar os discursos dos sujeitos investigados, por acreditar-se que as suas vozes revelam, sobremaneira, as representações sociais dos grupos (ou categorias) aos quais eles pertencem. Para tanto, foi necessário realizar um recorte histórico, numa perspectiva histórica e cultural, no qual foram discutidos a construção social do gênero, a “invenção” da heterossexualidade, o homoerotismo, a prostituição, a promiscuidade e outras condutas sexuais; a relação entre prazer e poder; e a constituição histórica das vozes produzidas pelas representações sociais. Finalmente, constatou-se que a sexualidade humana é multideterminada e de manifestação plural; a formação inicial do professor não o prepara suficientemente para lidar com a educação sexual na escola, o que já indica a necessidade de uma formação continuada; e que as representações sociais de sexualidade demonstraram discursos que intencionam ser respeitosos à pluralidade das orientações sexuais e à liberdade sexual em geral, porém, em uma análise mais detida, se revelam conservadores e mantenedores do *status quo*, e, por isso, contraditórios.